

CPMI – RESUMO FINAL

Terminou hoje, 18 de outubro de 2023, a CPMI do 08 de janeiro de 2023, dia em que extremistas bolsonaristas por incentivo de seu líder tentaram dilapidar nossas instituições democráticas, vandalizando os prédios dos três poderes, destruindo milhões em patrimônio do povo brasileiro, destruindo obras de artes históricas, colocando em risco a vida de profissionais de segurança e trabalhadores. A CPMI finalizou com a aprovação de robusto relatório da Senadora Eliziane Gama, que apesar de vítima contumaz da violência política e da misoginia de parlamentares bolsonaristas, não se intimidou e realizou um relatório espetacular aprovado com placar de 20 a 11 votos. Nele, a Senadora afirma o que tem sido dito por importantes teóricos das ciências sociais: os golpes do século XXI não são feitos com tanques nas ruas, mas com outros métodos de persuasão das massas.

Começam por uma guerra híbrida, psicológica, à base de mentiras, de campanhas difamatórias, da propaganda subliminar, da disseminação do medo, da fabricação do ódio. É tanta repetição, repetição, repetição, potencializada pelas redes sociais, pelo ecossistema digital, que muitos perdem o parâmetro da realidade. O golpe avança pela apropriação dos símbolos nacionais. Os guerrilheiros do caos desvirtuam a Bandeira Nacional, utilizando-a como sua insígnia, e não como a bandeira de todos os brasileiros; tomam a camisa canarinho como sua, e não como a camisa de todos os que torcem pela Seleção Brasileira; fazem do Hino Nacional a sua música, como se o Ouviram do Ipiranga não fosse a trilha sonora de um país marcado pela diversidade, pela pluralidade e pela liberdade. Essa usurpação dos símbolos nacionais ilustra a divisão de um país entre “nós” e “eles”. Aos supostos e autointitulados “patriotas”, agora uniformizados, tudo: todos os favores, todos os privilégios, todos os perdões; aos que ousam discordar, aos que têm outro sonho de país: a perseguição política e pessoal.

Essa manipulação do pensamento popular operada por Bolsonaro, políticos bolsonaristas e pelo Gabinete do Ódio foi apontada como linha de investigação pelo deputado Pastor Henrique Vieira na CPMI, tendo ele inclusive entregue uma contribuição a Relatora que foi em grande parte contemplada no relatório final. Além disso, a atuação do PSOL foi decisiva para:

- Os parlamentares do PSOL, deputada Erika Hilton e dep. Henrique Vieira, apresentaram notícia-crime em desfavor de Silvinei Vasques por comprovarem que ele mentiu na CPMI e sim havia direcionado recursos humanos desproporcionais para a fiscalização no segundo turno no Nordeste.

O relatório aprovado indiciou Silvinei Vasques por delitos de corrupção e pelo delito previsto no art. 359-P (violência política) do Código Penal, pela conduta, com consciência e vontade, de dificultar o exercício do direito do sufrágio por parte da população da região Nordeste, com violência psicológica, que se deslocava em rodovias federais.

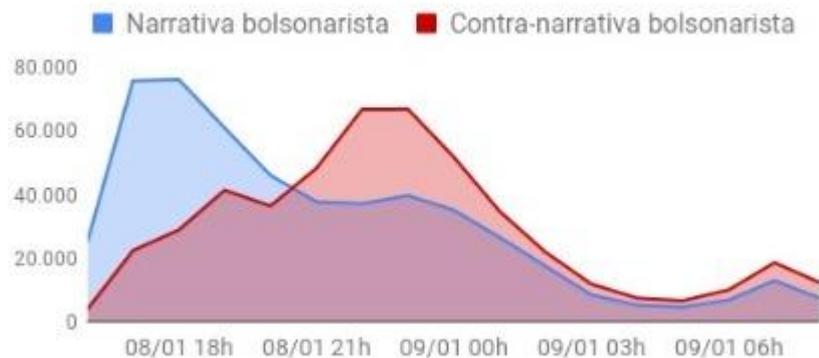
- O Sr. Anderson Torres abriu as portas para a tentativa de golpe quando assumiu a Secretaria de Segurança Pública do DF e deixou um plano de segurança insuficiente para lidar com a sanha golpista dos extremista bolsonaristas. Anderson Torres sabia que haveria grande quantidade de pessoas com animus violento no dia 008 de janeiro e simplesmente viajou com sua família para os Estados Unidos na noite do dia 06 de janeiro. O mesmo Anderson Torres que teve encontrada minuta golpista com sua digital em sua casa, que enquanto Ministro da Justiça esteve em live de Bolsonaro que contestava as urnas eletrônicas e era chefe de Silvinei Vasques quando este montou a operação para impedir eleitores do Nordeste de votarem.

- Bolsonaro ao assumir a presidência investiu dinheiro público na construção de uma milícia digital conhecida como Gabinete do Ódio por meio da qual propagou desinformação, ódio, ataque às urnas e as instituições. O especialista em monitoramento e análise de redes sociais online Pedro Barciela analisa o comportamento das redes bolsonaristas há anos e afirma:

Nos atentados, Bolsonaro tava lá: era um dos atores de destaque entre terroristas antes mesmo de se manifestar. Como? Bolsonaro não precisou se manifestar até às 21h, mas desde o início ele estava lá, sendo marcado, admirado pelos terroristas. Por que? Porque o próprio bolsonarismo o

ENTENDE como um dos idealizadores do golpe. Tudo o que ele faz é ENTENDIDO como um convite ao golpe.¹

Como destacamos em nossa contribuição e foi ressaltado no relatório final, sua presença física não era necessária, mas os símbolos por ele criados de exaltação a um suposto patriotismo como a camisa da seleção brasileira de futebol e as cores da bandeira em adornos eram o uniforme dos terroristas, as palavras de ordem e os argumentos por ele comumente utilizados estavam nas vozes dos golpistas. E mais conhecidos bolsonaristas passaram o dia inteiro exaltando a ação e só mudaram o tom após as sedes dos três poderes já ter sido depredada e as prisões efetuadas, conforme demonstra o gráfico abaixo²:



Bolsonaro foi declarado inelégível pelo Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por maioria de votos (5 a 2) por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação. O episódio que motivou sua inelegibilidade foi uma reunião com embaixadores estrangeiros, em 18 de julho de 2022, no qual atacou as urnas eletrônicas e lançou dúvidas sobre a lisura do processo eleitoral. O pesquisador Ergon Cugler identificou 183 ataques de Bolsonaro às urnas eletrônicas no período de exercício da presidência³, listando cada um deles. Pode-se ver no exemplo abaixo a união entre o ataque as urnas e ao Supremo Tribunal Federal.



Suas afirmações falsas mais frequentes foram:

¹ <https://essatalredesocial.com.br/2023/01/15/o-papel-de-bolsonaro-nos-atos-terroristas-em-brasilia/>

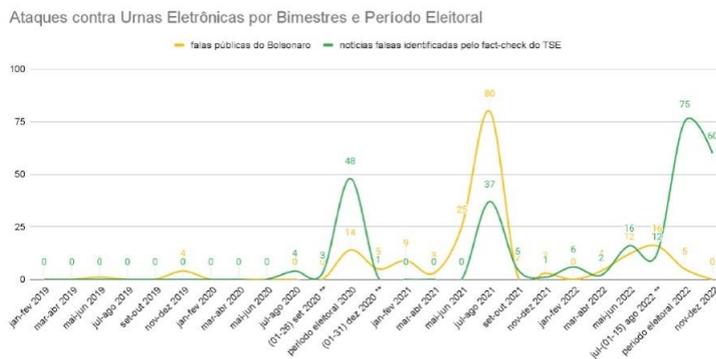
² <https://essatalredesocial.com.br/2023/01/09/ataques-terroristas-e-disputa-pelo-espolio-bolsonarista-em-brasilia/>

³ <https://www.monitordigital.org/2023/05/18/nota-tecnica-16-desinformacao-sobre-urnas-eletronicas-persiste-fora-dos-periodos-eleitorais/>

"a urna eletrônica não é segura" (80 vezes, ou 43,72%); "a urna eletrônica não é auditável" (57 vezes, ou 31,15%); "o código-fonte do software de votação não é aberto à comunidade" (22 vezes, ou 12,02%); "só o Brasil utiliza urna eletrônica, ela é desatualizada" (22 vezes, ou 12,02%); e "a urna eletrônica é projetada por empresas privadas" (2 vezes, ou 1,09%). Bolsonaro fez a maioria de seus ataques contra as urnas eletrônicas em julho e agosto de 2021, com 80 ataques (ou 43,72% do total de quatro anos). Em segundo lugar, está maio e junho de 2021, com 25 ataques (ou 13,66% do total de quatro anos). Em outras palavras, entre maio e agosto de 2021, houve 105 ataques (ou 57,38% do total de quatro anos).⁴

Mais do que isto, o pesquisador levantou indícios de que os ataques realizados pelo ex-presidente podem ter sido orquestrados de modo que robôs ajudassem a levantar o tema nas redes sociais. Os pesquisadores identificaram alta similaridade semântica e coincidência temporal entre as falas públicas de Bolsonaro contras as urnas e a atuação em massa de robôs para descrédito das mesmas.

Figura 02. Ataques contra urnas eletrônicas por bimestres



Fonte: Elaboração própria (2023). ** período ajustado devido ao calendário eleitoral.

Além dos ataques as urnas eletrônicas Bolsonaro e bolsonaristas costumavam tensionar reiteradamente com integrantes de outros poderes, especialmente com o Judiciário e sua mais alta Cúpula, o Supremo Tribunal Federal. Ergon Cugler e Samara Castro verificaram 314 ataques ao Judiciário realizados pelo ex-presidente durante seu mandato, um a cada quatro dias, “sendo 214 ataques (68%) à decisões do Judiciário, 50 ataques (16%) direcionados a algum membro do Judiciário e 48 ataques (15%) direcionados à institucionalidade do Judiciário, além de 2 ataques (~1%) categorizados como outros”⁵. A estratégia de desgaste das instituições foi de sucesso tanto que em todos os protestos bolsonarista haviam faixas contra o Supremo Tribunal Federal. Vejam exemplos de protestos ocorridos em 2020, 2021 e do 07 de setembro de 2022⁶.

⁴ <https://www.monitordigital.org/2023/05/18/nota-tecnica-16-desinformacao-sobre-urnas-eletronicas-persiste-fora-dos-periodos-eleitorais/>

⁵ SILVA, Ergon, CASTRO, Samara; SANTOS, Nina. DESORDEM INFORMACIONAL E INSTITUIÇÕES SOB ATAQUE: COMO SE CARACTERIZARAM AS NARRATIVAS DO EX-PRESIDENTE BOLSONARO CONTRA O JUDICIÁRIO BRASILEIRO ENTRE 2019 E 2022? ERGON CUGLER DE MORAES SILVA <https://orcid.org/0000-0002-2938-3469>

⁶

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/31/interna_politica,859808/bolsonaristas-carregam-faixas-contras-o-stf-em-novo-protesto-em-brasilia.shtml

<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaristas-voltam-as-ruas-contras-medidas-restritivas-e-stf/>



A existência do Gabinete do Ódio foi inicialmente divulgada por ex-aliados presidenciais, Joice Hasselmann, Alexandre Frota, Heitor Freire e Gustavo Bebianno. Este último ia além da caracterização deste gabinete como um produtor de fake News e o chamava de “abin paralela”.⁷ Tal Gabinete foi objeto de análise da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das “Fake News”.

Os principais operadores do Gabinete do Ódio eram assessores direto do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seus filhos Flávio Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro. A seguir listamos seus nomes, cargos, redes sociais que operaram e remuneração recebida nos quatro anos em que operaram o gabinete do ódio da antessala presidencial.

⁷ Eu disse ao presidente que as notícias falsas não podiam estar dentro do Planalto porque poderiam dar em impeachment. Mas a pressão que o Carlos faz é tão grande que o pai não consegue se contrapor ao filho. (...)Um belo dia o Carlos Bolsonaro aparece com um nome de um delegado federal e três agentes que seriam uma Abin paralela. Disponível em: <https://outlinetts.com/article/page/oglobo/politica/bebianno-carlos-bolsonaro-tentou-montar-uma-abin-paralela-no-planalto-24282646>

De acordo com o Inquérito 4828 STF três assessores da família Bolsonaro operavam páginas fomentadoras do ódio e disseminadoras de fake news: Fernando Nascimento Pessoa, assessor parlamentar do Senador Flávio Bolsonaro, contratado até hoje; Carlos Eduardo Guimarães, Assessor Parlamentar do Deputado Federal Eduardo Bolsonaro contratado até hoje; e Tércio Arnaud Tomaz, assessor especial do EX-Presidente Jair Bolsonaro Presidência da República e agora assessor dele pago pelo Partido Liberal.

A página BolsonaroneWS, de responsabilidade de Tércio Arnaud Tomaz, assessor especial da Presidência da República, foi acessada mais de 50 vezes a partir de IP do Palácio do Planalto, no período entre 22/11/2018 e 14/05/2019, além de outras 14 vezes a partir do comando da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea. Alguns exemplos de conteúdos disseminados pela página:



O inquérito do Supremo foi capaz de identificar por meio dos IPs dos computadores, os proprietários das contas. Um estudo do Prof. Marcelo Alves dos Santos Junior da PUC-Rio sobre redes não oficiais de apoio a Bolsonaro demonstra a importância de páginas como “Bolsonaro Opressor de Tércio Arnaud”, pois “mais do que ampliar o alcance das mensagens em de Bolsonaro, são espaços anônimos que afastam esses personagens da comunicação institucional, o que leva a discursos mais radicalizados e hostis”. Em uma análise 2.930 postagens, o pesquisador encontra além de desinformação, discurso de ódio e apelos à violência física e eliminação dos oponentes: “em uma fotomontagem com a inscrição ‘Caso Bolsonaro seja presidente...’ a deputada Maria do Rosário caída como se tivesse levado um tiro e os deputados Jean Wyllys (Psol-RJ) e Benedita da Silva (PT), além dos ex-presidentes Lula e Dilma estão amarrados por camisas de força.

Foi o reconhecimento de que por meio de suas postagens e a institucionalização do Gabinete do Ódio que Bolsonaro foi considerado pela CPI do Golpe como autor intelectual do golpe, devendo ser responsabilizado pelos tipos penais descritos nos arts. 288, caput (associação criminosa), 359-P (violência política), 359-L (abolição violenta do Estado Democrático de Direito) e 359-M (golpe de Estado), todos do Código Penal, por condutas dolosas.